

# O PATOLOGISTA

Uma publicação  
trimestral da  
Sociedade Brasileira  
de Patologia (SBP)  
ISSN 1807-1740

Edição  
JAN / FEV / MAR  
2020  
Número  
139

// *Laudos assinados  
por não médicos  
configuram exercício  
ilegal da medicina  
e colocam em risco  
a segurança  
do paciente.* //

Dr. Emílio Augusto Campos  
Pereira de Assis

Pág. 12

**Em Brasília,  
um patologista é nossa  
voz no Senado Federal** Pág. 8

## 33º Congresso

Aula magna do Dr. Kennet Aldape  
será um dos destaques. Inscreva-se!

Pág. 7

## Educação continuada

PICQ, programa estimula  
a atualização científica.

Pág. 11

## Paixão pela patologia

Dra. Achilea Lisboa Bittencourt: uma vida  
dedicada em prol da saúde e da pesquisa.

Pág. 10

## Covid-19

A proteção do médico patologista é  
essencial. Confira posicionamento da SBP.

Pág. 15



Sociedade  
Brasileira de  
**PATOLOGIA**

- 04 Tumores filoides: estudo mostra ponto de corte do Ki-67 e p53
- 06 Acerte o diagnóstico na seção Mais que mil palavras
- 07 Aula magna do Dr. Kenneth Aldape é um dos destaques do 33º Congresso
- 08 Entrevista com o patologista e senador Dr. Paulo Albuquerque
- 10 Dra. Achilea: protagonista de uma história de amor pela patologia
- 11 PICQ, uma iniciativa da SBP em prol da educação continuada
- 12 A ilegalidade dos laudos assinados por não médicos
- 14 Novidades e nossos destaques na mídia
- 15 Posicionamento SBP: o coronavírus e a proteção do médico patologista

Na primeira edição deste ano do Jornal O Patologista damos boas-vindas à nova diretoria da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), sob à presidência da Dra. Kátia Ramos Moreira Leite, primeira mulher a ocupar o cargo. Também agradecemos o trabalho realizado pela gestão anterior, comandada pelo Dr. Clóvis Klock, que permanece como presidente do Conselho de Gestão. A passagem para o atual mandato acontece em clima de parceria, intensificação das ações que vinham sendo realizadas e implementação de novas iniciativas.

Em relação à Comunicação, uma ferramenta que sempre foi considerada importante na estratégia da SBP, além de manter a equipe, com Dr. Gerônimo Junior, Dr. Leonardo Lordello e eu, ganhamos mais duas integrantes – Dra. Aline Carldart Tregnano e Dra. Leda Rufino. Também contamos com a parceria de uma nova consultoria, a SENSU, com foco em comunicação integrada e atuação alinhada a nosso objetivo de fortalecer ainda mais nossa imagem entre os médicos patologistas, não patologistas e sociedade em geral.

Além da reformulação visual e editorial do Jornal O Patologista, que vocês conferem nesta edição, estamos mais presentes nas mídias sociais e na imprensa, com estruturado trabalho de assessoria de comunicação. Com isso, esperamos divulgar com mais eficiência e clareza a importância do engajamento do médico patologista à SBP como forma de fortalecer essa especialidade tão essencial ao diagnóstico, especialmente em tempos de medicina de precisão.

Entre as matérias desta edição temos o Programa de incentivo ao Controle de Qualidade (PICQ) e os benefícios exclusivos aos participantes; a entrevista com o médico patologista membro da SBP e senador Paulo Albuquerque (PSD-AP); a questão de laudos assinados por não médicos e muito mais!

Boa leitura.



### Gerusa Biagione Tiburzio

Diretora de Comunicação Social e editora responsável pelo jornal O Patologista

### Expediente

#### Sociedade Brasileira de Patologia

Rua Topázio, 980 - Vila Mariana - São Paulo/SP  
CEP: 04 105-063 | Fone: (11) 5080-5298  
www.sbp.org.br

#### Diretoria Executiva (2020 – 2022)

Presidente: Kátia Ramos Moreira Leite (SP)  
Vice-Presidente para Assuntos Acadêmicos: Isabela Werneck da Cunha (SP)  
Vice-Presidente para Assuntos Profissionais: Emílio Augusto Campos Pereira de Assis (MG)  
Secretária Geral: Marina De Brot (SP)  
Secretário Adjunto: Romulo Loss Mattedi (SP)  
Tesoureiro: Thales Parenti Silveira (SP)  
Tesoureiro Adjunto: Carlos Augusto Moreira Silva (PA)

#### Departamentos

**Científico:** Maria Dirlei F.S. Begnami (SP)  
**Controle de Qualidade:** Larissa Cardoso Marinho (GO)  
**Defesa Profissional:** Thiago Barreto Frederique (SP)  
**Ensino:** Felipe D'Almeida Costa (SP)  
**Especialidades:** Igor Campos da Silva (BA)  
**Tecnologia da Informação:** Fábio Daniel Molinari (SP)  
**Relações Internacionais:** Fábio Rocha Fernandes Távora (CE)  
**Residentes:** Glícia Campanharo Malheiros (RJ)  
**Comunicação Social:** Gerusa Biagione Tiburzio (SP)

#### Conselho Fiscal

Daniel Cury Ogata (SC), Valquíria de Araújo (SP), Verônica Resende Lima (RJ)  
**Suplente:** Raquel Silva Araujo (SP)

#### Conselho Consultivo

Clóvis Klock (RS), Fernando Augusto Soares (SP), Renato Lima de Moraes Jr. (SP)

#### Comissão de título de especialista

Aloísio Souza Felipe da Silva (SP), Angela Cristina Gouvêa Carvalho (RJ), Daniel Cury Ogata (SC), Felipe D'Almeida Costa (SP), Giuliano Stefanello Bublitz (SC), Mariana Petaccia de Macêdo (SP) e Nathalie Henriques Silva Canedo (RJ)

#### O Patologista

**Editor Responsável:** Gerusa Biagione Tiburzio  
**Conselho Editorial:** Aline Carldart Tregnano, Katia Ramos Moreira Leite, Leda Rufino, Leonardo Lordello e Raimundo Gerônimo da Silva Júnior  
**Jornalista Responsável:** Moura Leite Netto (MTB 44.949-SP)  
**Editora:** Lídia de Santana  
**Reportagem:** Danielle Lago, Lídia de Santana e Moura Leite Netto  
**Assessoria de Imprensa:** SENSU Consultoria de Comunicação  
**Revisão Ortográfica:** Moura Leite Netto  
**Projeto Gráfico:** Criativo  
**Diagramação:** Detalhe Publicidade  
**Tiragem:** 3 mil exemplares  
**Impressão:** CompanyGraf  
**Foto de Capa:** Anderson Riedel / PR

Estimados colegas patologistas,

Assumimos recentemente a presidência da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) e, com isso, o compromisso de trabalharmos incansavelmente para as conquistas de um novo patamar de atuação profissional e acadêmica.

Fomos pegos de surpresa por essa pandemia que tem nos devastado emocionalmente e que trouxe à tona dificuldades antigas como a falta de condições mínimas de trabalho em nossos SVO. Imediatamente solicitamos providências ao Ministério da Saúde e lançamos diretrizes para as atividades nos serviços de autópsia e laboratórios.

Apesar dessa ameaça à saúde e à economia mundial, temos que continuar trilhando o nosso caminho e é isso que estamos fazendo. Na área profissional a nossa luta é pelo reconhecimento e devida remuneração da atividade. Por isso, estamos trabalhando arduamente junto à Associação Médica Brasileira (AMB) e ao Ministério da Saúde para o reajuste das tabelas, considerado essencial pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para o cumprimento das leis dos 30 e 60 dias.

Outra iniciativa que já temos tido nos últimos anos e intensificado atualmente é a ação contra laboratórios que emitem laudos de anatomia patológica assinados por não médicos. Essa prática é intolerável e tem sido motivo de denúncias, que esperamos serem capazes de intimidar os infratores.

Do ponto de vista acadêmico, temos oferecido aos nossos colegas diferentes oportunidades, como cursos, eventos, material didático e educação a distância, para que haja uma uniformização na qualidade dos serviços prestados.

Outra preocupação que temos se refere ao desinteresse de alunos de medicina pela especialidade, assim como o abandono de residentes no primeiro ou segundo ano de formação. Temos participado de eventos destinados a alunos de medicina e incentivado sua participação em nossos congressos, inclusive com atividades e premiações especiais. Também dialogamos com residentes para compreender os motivos que os fazem deixar a residência. A qualidade de alguns programas tem deixado a desejar, muitos por problemas do baixo investimento nos hospitais públicos.

O fornecimento de fontes de educação a distância e avaliações periódicas que estamos implementando, seria uma maneira de diagnosticar as deficiências para buscar alternativas como convênios interinstitucionais que supririam as necessidades dos serviços individualmente. Conto com o apoio de todos para o cumprimento dessa tarefa.

A SBP é uma entidade que tem a missão de proteger o patologista em formação e aquele que exerce a especialidade. A sua voz é fundamental e deve chegar a nós para que os problemas que enfrentamos sejam reconhecidos e ações sejam tomadas para resolvê-los.

Assim poderemos exercer nossa maravilhosa especialidade dignamente e com alegria. Abraço fraterno a todos.



**Dra. Kátia Ramos Moreira Leite**  
Presidente da SBP

### Agenda

Caro leitor,

Fechamos esta edição durante o período de pandemia da Covid-19 em que muitas datas de eventos estão sendo alteradas, com objetivo de evitar aglomerações. Assim, para ficar atualizado em relação às mudanças desse cronograma e outras informações, acesse a aba de eventos no site da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP). A agenda do 33º Congresso foi mantida. Veja ao lado.

**Da Redação**

### 33º Congresso Brasileiro de Patologia e 26º Congresso Brasileiro de Citopatologia

📅 29 de outubro a 1º novembro de 2020  
📍 Bourbon Resort Cataratas - Foz do Iguaçu (PR)

Para encontrar mais informações sobre a agenda publicada no jornal O Patologista, acesse a aba de eventos no site da Sociedade:

**SBP.ORG.BR/EVENTO**

## Estudo mostra ponto de corte do Ki-67 e p53 em tumores filoides

Painel imuno-histoquímico simples de Ki-67 e p53 alcança sensibilidade de 91,8% e especificidade de 100% ao classificar tumores filoides de mama, aponta estudo publicado na Surgical and Experimental Pathology

Um estudo publicado em 15 de fevereiro na Surgical and Experimental Pathology, revista científica editada pela Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), por pesquisadores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mostra que em casos de tumores filoides de mama o teste Ki-67 é considerado positivo se há ao menos 10% das células neoplásicas com apresentação de coloração nuclear e que, para o p53, o mesmo é válido quando há ao menos 10% das células nucleares neoplásicas apresentando coloração nuclear em intensidade moderada ou forte.

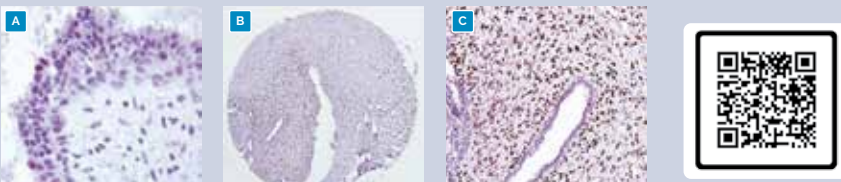
A partir desse estudo, os autores esperam que a abordagem por eles sugerida possa se tornar o novo padrão-ouro em uso de p53 e Ki-67 para classificar os tumores filoides. Ao definir o ponto de corte que diferencia um tumor benigno de tumores limítrofes (borderline) ou malignos, em pontos de corte (cutoffs) claramente definidos e fáceis de aplicar em um painel imuno-histoquímico simples, o método alcançou sensibilidade de 100% e especificidade de 91,8%.

Embora o tumor filóide seja a menos comum das lesões da categoria de tumores fibroepiteliais da mama, correspondendo a apenas 0,3% a 0,5% dos casos de câncer de mama, a sua correta graduação é fundamental para ser oferecido um tratamento eficaz para a paciente. Essa diferenciação confiável de um tumor filóide benigno de um limítrofe ou maligno pode ser problemática, especialmente entre médicos patologistas relativamente inexperientes. Ao diferenciar corretamente estes tumores, é possível se evitar um tratamento cirúrgico excessivo no tumor filóide benigno ou uma abordagem insuficiente diante de um tumor maligno.

A principal contribuição deste trabalho está, portanto, em sugerir um consenso, até então inexistente, sobre qual é o ponto de corte que define um teste de índice positivo quando o assunto é tumores filoides da mama, notoriamente difíceis de classificar. Para se chegar a esses resultados, os autores analisaram retrospectivamente uma coorte de 146 lâminas com amostras removidas cirurgicamente entre janeiro de 2000 e dezembro de 2015 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e outros serviços da cidade. Desse total, 110 tumores foram classificados como benignos, 16 como limítrofes e 20 como malignos.

A correlação entre idade e tamanho com subgrupos benignos, limítrofes e malignos foi estatisticamente significativa ( $p < 0,001$ ). Foi observada significância na expressão de Ki-67 e p53 na comparação de tumores filoides benignos, limítrofes e malignos com  $p < 0,001$  e intervalo de confiança (IC) de 95%.

O estudo "Accuracy of p53 and Ki-67 in the evaluation of phyllodes tumor, a model for practical application" é de autoria dos médicos patologistas Luís Fernando Ribeiro, Márcia Silveira Graudenz e Lúcia Maria Kliemann, da oncogeneticista Patrícia Ash-ton-Prolla e da bolsista Ana Maria Delgado.



**Table 3 Agreement between P53 and Ki-67 tests with anatomopathological results of borderline/malignant PT**

From: Accuracy of p53 and ki-67 in the evaluation of phyllodes tumor, a model for practical application

Diagnostic properties	P53	Ki-67	P53 or Ki-67*	P53 & Ki-67*
	% (95% CI)	% (95% CI)	% (95% CI)	% (95% CI)
Sensitivity	83.8 (80.2-87.2)	88.8 (73.9-96.9)	100 (90.3-100)	92.8 (81.5-98.8)
Specificity	95.5 (90.2-98.8)	95.4 (90.9-98)	91.8 (85-96.2)	100 (96.7-100)
Positive predictive value	82.1 (63.1-95.9)	88.9 (73.9-96.9)	88 (65.4-92.4)	100 (92.4-100)
Negative predictive value	88.9 (81.9-94)	96.4 (92.9-98)	100 (96.4-100)	86.8 (79.4-92)
Accuracy	87.7 (81.2-92.5)	94.3 (89.5-97.8)	93.8 (88.6-97.1)	89.4 (80-93.1)
Kappa	0.84	0.85	0.85	0.89
P	< 0.001	< 0.001	< 0.001	< 0.001

CI confidence interval \*Positive for any test \*\*Positive for both tests

## Artigos recentes da Surgical and Experimental Pathology

1. The immunohistochemical landscape of the VEGF family and its receptors in glioblastomas
2. Relevance of morphological features for hepatocellular adenoma classification in pathology practice
3. Upfront surgical resection for primary bone tumors: rationale and potential benefits
4. Corrected integrated density: a novel method for liver elastic fibers quantification in chronic hepatitis C
5. Pancreatic mucinous cystic neoplasms: a clinicopathological study of 11 cases and detailed review of literature
6. Plasmocytoid urothelial carcinoma - clinical, histological, immunohistochemical and molecular aspects
7. Penile squamous cell carcinoma and lichen planus
8. Doughnut bother! Histopathological examination of anastomotic doughnuts following colorectal anastomosis does not change patient management



# CellPreserv



## Modernize o seu Laboratório

### Citologia em base líquida **CellPreserv**

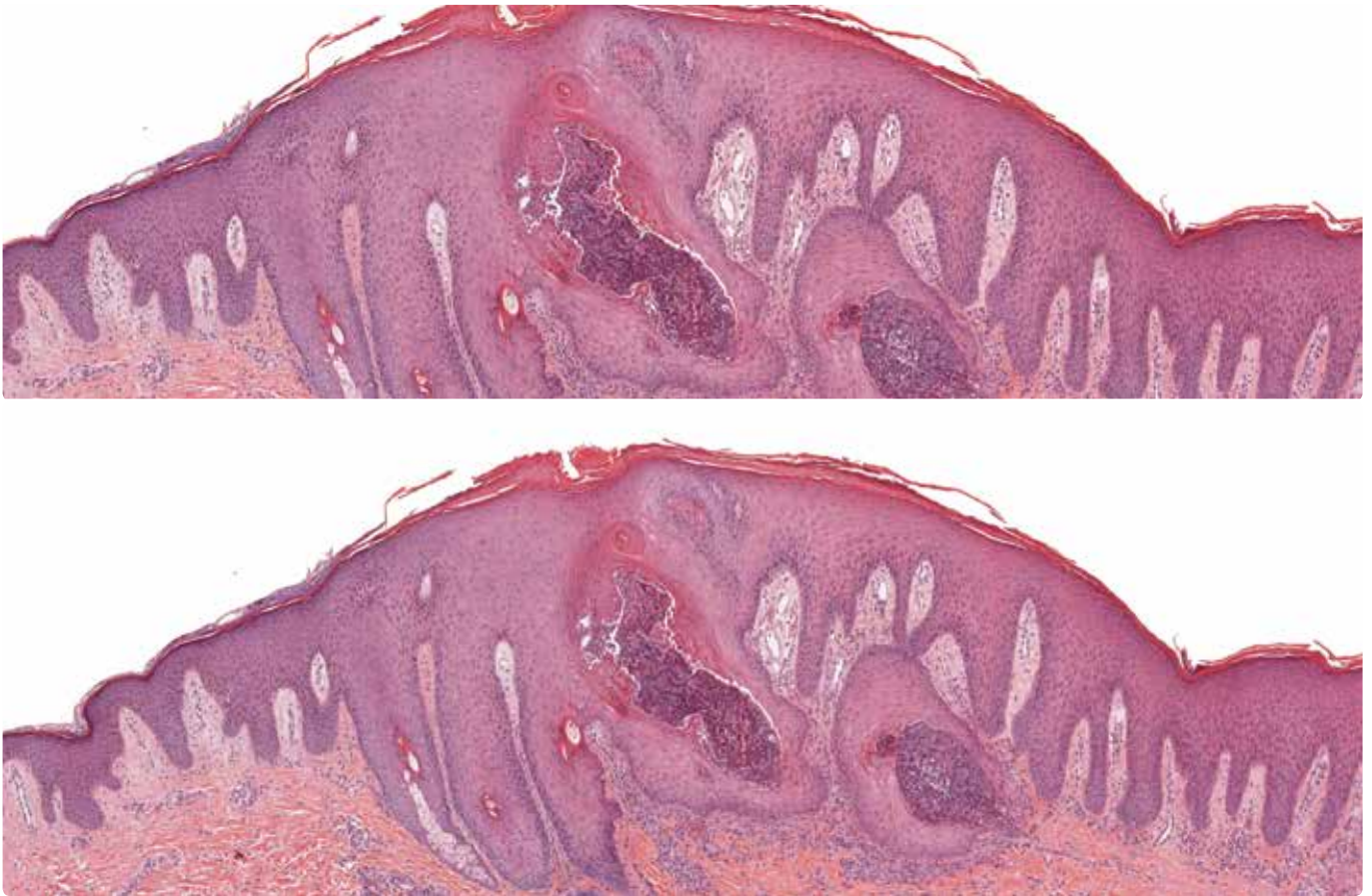
- 🕒 Menor tempo de leitura da lâmina
- ✅ Maior precisão diagnóstica
- 💰 Vários exames com a mesma coleta



PROCESSADOR TPK 2000



KIT PARA COLETA



**Qual é o diagnóstico doutor?**

Veja as imagens acima. Clinicamente, esta doença caracteriza-se por pápulas queratóticas em um padrão arciforme ou serpiginoso, classicamente localizadas na lateral do pescoço de adultos jovens do sexo masculino. Dentre as doenças associadas estão síndrome de Down,

síndrome de Ehlers-Danlos e osteogênese imperfeita. Confira se você acertou o diagnóstico. Veja a resposta abaixo, em sentido invertido.

*Crédito: Dr. Gerônimo Jr, médico patologista e assessor especial do Departamento de Comunicação Social da SBP*

*Resposta: elastose perfurante serpiginosa*

**CONHEÇA NOSSAS SOLUÇÕES PARA SEU LABORATÓRIO**

**PREPARAÇÃO DE AMOSTRAS** (MILESTONE)  
**REAGENTES E SOLUÇÕES EM HISTOLOGIA** (MERCK)  
**IMUNO HISTOQUÍMICA** (CELL MARQUE, MERCK)  
**IMUNO FLUORESCÊNCIA** (FITC, KENT)  
**HIBRIDIZAÇÃO IN SITU** (ZYTOVISION)  
**MOLECULAR** (ZYTOVISION)

\*AGRADECEMOS A TODOS QUE NOS HONRARAM COM SUA VISITA AO NOSSO STAND DURANTE A ÚLTIMA EDIÇÃO DO CONGRESSO DE PATOLOGIA EM FORLATEZA. | ENTRE EM CONTATO E SAIBA MAIS: (11) 3865-0042 |

## Foz do Iguaçu será a capital da patologia e da citopatologia

Abelíssima Foz do Iguaçu, no Paraná, conhecida pela exuberância de sua natureza e das famosas Cataratas ganha de 29 de outubro a 1º de novembro mais um atrativo – este especialmente direcionado a patologistas e citologistas. Nesse período acontece na cidade paranaense o 33º Congresso Brasileiro de Patologia e 26º Congresso Brasileiro de Citopatologia. São muitas as novidades desta edição do evento que se consolida como o mais importante das especialidades. Afinal, é a primeira vez que o congresso reúne as sociedades brasileiras de Patologia e de Citopatologia (respectivamente, a SBP e SBC), evidenciando que as entidades reconhecem a importância dessa integração e troca de experiências para o bom exercício da medicina. Na programação, entre os momentos que chamam atenção está a aula magna de um dos grandes nomes da patologia, o Dr. Kenneth Aldape, que acontece em 31 de outubro.

### Um novo paradigma em patologia

Atualmente, Dr. Aldape é chefe do Centro de Pesquisas sobre Câncer do National Cancer Institute. O especialista também já integrou o time de professores da Universidade da Califórnia, MD Anderson Cancer Center e Princess Margaret Cancer Center. O pesquisador é neuropatologista molecular com experiência destacada nas áreas de genômica molecular de tumores cerebrais; neuropatologia diagnóstica; diagnóstico de precisão e assinaturas epigenômicas de câncer. Seu trabalho tem foco principalmente na classificação de tumores cerebrais, utilizando novas tecnologias genômicas e computacionais, que contribuem para o diagnóstico cada vez mais preciso do câncer e, conseqüentemente, para formas mais eficientes de tratamento.

O futuro das decisões de classificação e tratamento do câncer cada vez mais integrará essas ferramentas à prática clínica e a visão de Aldape é contribuir para esse novo paradigma em patologia.



*Aula magna do Dr. Kenneth Aldape é um dos destaques do Congresso.*



Foto: Pixvels

### Submeta seu trabalho

Além de ter acesso a conteúdos referenciados de palestrantes nacionais e internacionais e se atualizar sobre o que há de mais moderno na patologia e citologia, você também pode inscrever trabalhos no 33º Congresso Brasileiro de Patologia e 26º Congresso Brasileiro de Citopatologia. O processo de submissão de resumos já está aberto e vai até 3 de agosto. Para se inscrever, o autor do resumo precisa estar participando do Congresso. Podem ser inscritos resumos em duas categorias: relato de caso e comunicação científica. O resultado da seleção para apresentação oral ou em forma de pôster será divulgado no site do evento, em 8 de setembro. Os trabalhos selecionados concorrerão às seguintes premiações:

- Prêmio SBP Categoria Oral
- Prêmio Kolplast
- Prêmio SBP Categoria Pôster
- Prêmio SBP Médico Residente 5
- Prêmio SBP Categoria Oral: Iniciação científica
- Prêmio APESP Prof. Marcello Franco

### Mais informações:

<http://congressodepatologia.org.br/>

## Um médico patologista no Senado Federal

*Conversamos com o médico patologista membro da SBP e senador Dr. Paulo Albuquerque (PSD-AP), que, como suplente, ocupa o cargo do titular Lucas Barreto, que está em licença médica. Em 13 de fevereiro, o senador em exercício proferiu em Plenário, por ocasião do Dia Mundial de Combate ao Câncer, um discurso cobrando, entre outros aspectos, a atualização da tabela de valores pagos aos laboratórios de anatomia patológica que fazem diagnóstico de câncer conveniados ao SUS. Confira os principais trechos da entrevista.*

**O Patologista:** Quais são os principais desafios de se exercer a medicina no norte do país, mas especificamente no Estado do Amapá?

**Dr. Paulo:** Primeiramente é necessário frisar que no Amapá, como na maior parte de nosso país, a patologia acaba sendo deixada à margem da procura convencional. Uma especialidade que tem dificuldades em ser entendida como extremamente necessária. Então, tive a sorte de ter nascido no Amapá e ter retornado para exercer minha escolha como profissional lá. Algo incomum em relação a outros da área. Tive minha formação na Santa Casa de São Paulo, mas o sonho sempre foi retornar à minha terra, independente de estar naquele momento no maior centro médico do país. Tudo isso aliado à dificuldade logística do Estado do Amapá, que não são poucas, diga-se aqui. Distância, espaço de trabalho, rentabilidade adequada, etc. Mas como cidadão e profissional esqueço de tudo isso quando chego ao meu consultório.

**O Patologista:** E quanto à estrutura laboratorial no Amapá, quais são os gargalos?

**Dr. Paulo:** É com tristeza que falo, mas a parte pública da patologia no Estado inexistente. É completamente ausente de funcionalidade. Então tivemos, diante desse “ponto nevrálgico”, que desenvolver nossa atividade em hospitais privados, onde realizamos até hoje. Contudo, espero que logo o Estado possa oferecer estrutura adequada para a construção de uma boa medicina, que respeite o doente e a doença e que dê oportunidade das pessoas terem um tratamento adequado.

**O Patologista:** Quando foi e o que o motivou a ingressar na carreira política?

**Dr. Paulo:** Tive a oportunidade de ser prefeito no interior do meu Estado, em Cutias do Araguari, de 2009 a 2012, um momento que trouxe luz a algo que sempre me trazia sombra... atender ao cidadão do meu Amapá de modo diferenciado. Então foi um *start* para ingressar na política

Foto: Marcos Oliveira/Agência Senado



“A realidade do Amapá reflete o que acontece na maior parte do país com a patologia sendo deixada à margem da procura convencional.”



Foto: Geraldo Magela/Agência Senado



e assim realizar um sonho. Contudo, fiz meu papel de prefeito por apenas um mandato; por escolha, sem reeleição. Precisava de algo que me desse a oportunidade de lutar de maneira mais contundente diante de meu trabalho como médico. Aceitei então ser o suplente na campanha a senador do meu querido Lucas Barreto, que é um político extremamente dedicado e sensível às causas da saúde. E aqui estou.

**O Patologista:** Durante o período que o senhor foi prefeito de Cutias do Araguaçu foi possível conciliar a carreira no executivo com

a de médico patologista?

Sim, meu trabalho como patologista me segue onde eu vou. Costumo dizer que sou um profissional andarrilho da medicina. Meu microscópio e maleta de lâminas são parceiros nesta caminhada, e a vida me tem trazido surpresas sempre agradáveis e construtivas para desenvolver essas minhas duas metades: médico e político.

**O Patologista:** O que representou para o senhor a oportunidade de assumir como senador do Amapá?

**Dr. Paulo:** Primeiro, é necessário dizer que é um cargo de grande responsabilidade. Que nos faz repensar nas necessidades da sociedade como um todo. Segundo, é uma honra, não só representar por meio do cargo o meu Amapá, como também atuar em várias frentes para a edificação

de um país melhor. Terceiro, como patologista, pontuar algumas vias necessárias para a saúde como um todo. Desde a necessidade dos pacientes como a demanda dos profissionais da esfera médica. Como suplente, ocupo o cargo durante a licença médica de Lucas Barreto. Meu mandato encerra-se com o retorno do senador, mas o trabalho que sempre foi conjunto, continuará. Sempre mantivemos uma relação de eterna discussão quanto aos passos como representantes do nosso Estado em relação a atividade parlamentar. Então, a dupla Lucas e Paulo estará sempre unida e atuante.

**O Patologista:** Quais suas missões e metas para seu mandato?

**Dr. Paulo:** A missão é uma só... representar com excelência o cargo que me foi conferido pelo povo do Amapá. Já as metas são inúmeras. Dentre elas, posso citar a melhoria de estrutura da saúde, a geração de emprego e renda, tudo alinhado à responsabilidade ambiental. Digo isso porque o Amapá vive momentos em que a abertura de parte da RENCA (Reserva Nacional de Cobre e Associados) é rogada e necessária para nosso crescimento. Além de outras demandas que por ventura estejam em nossa agenda como representante parlamentar do povo.

**O Patologista:** Como o Senado recebeu seu discurso sobre a lei dos 30 dias e remuneração do médico patologista?

**Dr. Paulo:** A repercussão foi muito positiva. Já nos procuraram e vamos manter uma atuação pontual e frequente com a sociedade de patologia, o parlamento e o poder executivo. Essa gestão será direta e a todo momento.

**O Patologista:** Quais avanços são necessários para um melhor exercício da Anatomia Patológica no Brasil?

**Dr. Paulo:** Dentre os muitos avanços cito: a melhoria da estrutura pública, pois não há atendimento de importância sem os mecanismos necessários; o reconhecimento como "especialidade", que é indispensável para uma boa medicina; e uma remuneração que promova não só a continuidade dos estudos (pois o conhecimento não cessa), como o comprometimento de atender melhor e de maneira mais completa os nossos pacientes.

Nosso telefone  
**19 3778 2046**

Nosso Whatsapp  
**19 9 9761 3759**

Nosso E-mail  
**vendas@allkimia.com.br**

Curta nossa página no Facebook!  
**www.facebook.com/allkimia**

Visite o nosso site!  
**www.allkimia.com.br**

**ALLKIMIA**  
DANDO UMA MÃOZINHA AO SEU LABORATÓRIO

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO  
**Leica**



# Uma história de amor à primeira vista

Conheça um pouco do caminho trilhado pela Dra. Achilea Lisboa Bittencourt, que continua na ativa contribuindo com a ciência mesmo depois da aposentadoria

A paixão pela patologia despertou já no primeiro ano da Faculdade de Medicina, em 1952, conta Dra. Achilea Lisboa Bittencourt atualmente professora emérita da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA), professora de Patologia da UFBA, sócia emérita da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) e pesquisadora do CNPq. “Fiz estágio na antiga sede da Fundação Oswaldo Cruz na Bahia no sentido de aprender Histologia e como lá se fazia Patologia com profissionais competentes, comecei a ter contato com a especialidade e fiquei apaixonada. Assim, resolvi me dedicar à especialidade a qualquer preço”, recorda.

E ser patologista na época não era fácil. Não havia Residência para a especialidade. Para driblar isso, Dra. Achilea decidiu estagiar em tempo integral na Patologia da UFBA. “Para sobreviver, consegui uma bolsa da Fundação para o Desenvolvimento da Ciência, uma instituição da Bahia que não mais existe”, diz. Conseguiu ficar alojada na Maternidade da UFBA mediante o compromisso de fazer os exames de placenta e as necropsias perinatais. Nessa época, ela organizava sessões clínico-patológicas com os achados. Simultaneamente, continuava frequentando a Patologia do Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos (HUPES), onde fazia as microscopias dos casos da Maternidade com permissão do Prof. Zilton Andrade.

### Por que experiência vale ouro

Essa paixão que teve início no primeiro ano da faculdade de Medicina só cresceu com o tempo. Em 1990, Dra. Achilea se aposentou sob a condição – aceita pelo Departamento e o Diretor da Faculdade de Medicina da UFBA – de continuar trabalhando no Serviço de Patologia, sem qualquer ônus financeiro para a instituição. “Acho muito importante que os profissionais que adquiriram experiência em sua carreira procurem contribuir, depois de aposentados, para

a Patologia, transmitindo sua experiência para o mais novos, no Brasil ou no exterior”, diz. Por isso, Dra. Achilea, atualmente com 85 anos, continua a trabalhar no Serviço de Patologia da UFBA, dedicando-se à pesquisa e à pós-graduação na área de Patologia Cutânea e no estudo da infecção pelo HTLV-1.

O vírus linfotrópico para células T humanas - HTLV-I (Human T cell Lymphotropic Virus Type I), estudado por Dra. Achilea foi descoberto em 1980. O HTLV - 1 pode ser transmitido por meio da amamentação, das relações sexuais, da transfusão de sangue ou do uso compartilhado de seringas. Esse vírus pode predispor seus portadores a algumas doenças como o linfoma/leucemia de células T no adulto e a paraparesia tropical espástica/mielopatia associada ao HTLV-I.

### Nas palavras da mestre

Na extensa carreira de Dra. Achilea em prol da pesquisa e da saúde, pedimos a cientista para que destacasse, entre seus trabalhos, o que em sua opinião foi mais relevante. Para ela, foram “os achados sobre Doença de Chagas congênita e conferências e publicação do Livro sobre Infecções Perinatais num período em que este tema era muito pouco conhecido entre nós na Bahia”. Além disso, ela aponta, “mais recentemente, estudos sobre dermatite infecciosa associada ao HTLV-1 e leucemia linfoma de células T do adulto, também associada ao mesmo vírus”.

Para os médicos que desejam seguir a carreira de patologista, a mestra faz algumas recomendações. “Em primeiro lugar todo patologista deve sempre fazer correlação clínico patológica, o que valoriza os seus laudos. Além disso, deve estar consciente que a especialidade requer muito empenho e que tenham certeza que a patologia não irá terminar e sim cada vez mais associar-se à biologia molecular”, conclui.

# Um aliado de sua atualização científica

Em 2019, o Programa de Incentivo ao Controle de Qualidade (PICQ) teve a participação de 1.089 patologistas de todo o país

Vencer o desafio de manter-se atualizado é uma constante na vida do patologista diante da evolução científica cada vez mais rápida de sua especialidade. “Nos últimos 20 anos, por exemplo, foram muitas as descobertas que vieram com a imuno-histoquímica e a patologia molecular”, destaca Dr. Maurício Barcelos, coordenador da Comissão Organizadora do Programa de Incentivo ao Controle de Qualidade (PICQ). Essa iniciativa foi criada em 1998 pela Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) justamente para contribuir com o aprimoramento do patologista por meio da educação continuada. “Só no ano passado 1.089 médicos do país aderiram ao Programa”, informa.

### Discussão de casos

Para associados da SBP e visitantes, o PICQ conta com quatro edições anuais. Em cada uma, os participantes discutem oito casos, com uma questão relacionada a diagnóstico diferencial e três questões teóricas. As inscrições ficam abertas o ano todo. Além disso, os patologistas podem contribuir enviando casos, que passam por análise da Comissão Organizadora e se aceitos recebem certificado e são publicados na plataforma do PICQ.



*“Nos últimos 20 anos, muitas descobertas vieram com a imuno-histoquímica e a patologia molecular.”*

Dr. Maurício Barcelos

### Tecnologia e conhecimento

Os inscritos em edições do PICQ, por sua vez, têm acesso às imagens das lâminas em seu computador, tablet ou celular. As imagens das lâminas escaneadas podem ser aumentadas até 400 vezes e há casos que são complementadas com fotos de imuno-histoquímica.

Outro dado importante é a possibilidade de trocar experiências com patologistas altamente qualificados e especializados que oferecem referências bibliográficas atualizadas. “Em um país como o nosso, grande e desigual, pode ter um colega de uma região mais isolada trabalhando com uma classificação desatualizada”, ressalta.

### Créditos para eventos

Médicos patologistas e residentes que colaboram enviando casos para as

edições do PICQ recebem créditos que podem ser utilizados para inscrições em congressos, jornadas e eventos da SBP ou apoiados pela Instituição.

### Sempre em evolução

Desde a década de 90, quando foi lançado, até o momento, o PICQ está sempre alinhado a ferramentas tecnológicas que tornam a experiência do participante a melhor possível. Dr. Barcelos lembra que antes da popularização da internet, as lâminas eram enviadas para análise dos patologistas pelos Correios. “Depois, começamos a utilizar imagens em CD e, antes do advento da banda larga, a internet discada”, conta.

E os investimentos são contínuos. No ano passado, foi contratado o serviço de cloud computing cuja capacidade de recebimento de dados e velocidade são automaticamente ajustadas de acordo com a demanda. “Assim evitamos problemas de tráfego de dados principalmente no período final do prazo para o envio das respostas pelos participantes”, explica Dr. Barcelos.

### Mais informações:

<http://picq.org.br/>  
[picq@picq.org.br](mailto:picq@picq.org.br)  
11 5080 5298 (das 8h às 17h)



# Laudo de exame assinado por um não médico. O que fazer?

A lei diz que somente médicos patologistas podem emitir laudos de exames anatomopatológicos. Portanto, pelo bem do paciente, é preciso denunciar

De acordo com o artigo 11 da Resolução do CFM N° 2169 de 30 de janeiro de 2017 os médicos solicitantes dos procedimentos diagnósticos não podem aceitar laudos anatomopatológicos assinados por não médicos. No entanto, não é isso que acontece no dia a dia da saúde. Ao contrário, há laboratórios que se apoiam na avaliação de profissionais não médicos, como biólogos, biomédicos, farmacêuticos, entre outros.

“Essas situações configuram exercício ilegal da medicina e colocam em risco a segurança do paciente”, ressalta o vice-presidente para assuntos profissionais da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), Dr. Emílio Augusto Campos Pereira de Assis. A lei que reserva ao médico patologista a função de emitir esses laudos existe porque é esse profissional que recebe a formação adequada para exercer essa atividade. “Não se trata de considerar um profissional melhor ou pior do que o outro, e sim deixar cada um exercer o papel para o qual foi preparado”, reforça Dr. Assis.

Nesse cenário, qual é o papel do médico patologista? Ao se deparar com um laudo assinado por um não médico, o caminho correto é a denúncia às autoridades, explica Dr. Assis. Além disso, ele recomenda que o denunciante apresente o protocolo da denúncia à SBP porque a instituição entra no caso como representante do denunciante. “Nós, médicos patologistas, precisamos também nos aproximar de médicos de outras especialidades e deixar claro porque é tão importante não ser conivente com essa situação”, diz.

Exemplos do perigo para o paciente da emissão de laudos por não médicos estão nos casos de diagnósticos diferenciais, que dependem muito da formação e, principalmente, do arcabouço de conhecimento obtido pelo profissional por meio de sua prática e vivência na área. Em uma biopsia de câncer de mama, apenas para citar uma possível situação, podem ser diagnosticados dois tumores: cicatriz radial e adenose esclerosante. “Esses dois tumores, que são benignos, podem imitar um carcinoma de mama. Se quem estiver olhando pelo microscópio não deter um conhecimento amplo dessa área e, no mínimo, souber dessa possibilidade, não tem sequer como pensar nesse diagnóstico diferencial”, explica Dr. Assis. Além disso, quando o patologista olha a lâmina, ele está fazendo uma interpretação morfológica do aspecto do material, com base em seu conhecimento e experiência.

**“Essas situações configuram exercício ilegal da medicina e colocam em risco a segurança do paciente.”**

## O valor da segurança do paciente

Independentemente de quem está analisando o material e emitindo o laudo do exame, há um custo para isso. Ou seja, sendo profissional médico ou não médico, o laboratório estará recebendo por seu trabalho. Nesse cenário, é fácil entender que o valor de um profissional especializado, o de um médico patologista, deverá ser superior ao de um não médico. Portanto, o preço do exame cobrado por uma instituição que tem em sua equipe médicos patologistas tende a ser maior do que aquela que trabalha com biólogos, farmacêuticos, biomédicos, etc.

**LUPETEC, COMPLETA PARA VOCÊ!**  
 A Lupetec é a única empresa Nacional, no segmento a obter todas as certificações mais importantes para a área da Saúde.  
 Não compre equipamentos sem certificação da ANVISA, verifique seu fornecedor.



Lupetec, tecnologia aplicada a vida.  
[www.lupetec.com.br](http://www.lupetec.com.br)  
 Indústria Brasileira



Ocorre que muitas clínicas, hospitais e profissionais médicos acabam escolhendo o laboratório apenas pelo critério financeiro, sem considerar a questão do corpo clínico que será responsável pelo exame. “Com essa atitude apoiam uma prática ilegal e, mais grave, colocam em risco o paciente que, se tiver sorte, vai sofrer apenas com um atraso no tratamento, mas que na pior das hipóteses pode receber procedimentos terapêuticos que colocam em risco sua vida”, declara.

### Qualidade em todas as etapas

“Como médicos sabemos o quanto é importante o diagnóstico precoce e correto para o melhor resultado do tratamento”, afirma Dr. Assis. Segundo ele, é importante destacar que a maior parte do trabalho do médico patologista é “artesanal em torno da biópsia”. “Tudo começa pelo olhar experiente do patologista que observa a lâmina por meio do microscópio”, afirma.

Depois seguem etapas de exames mais sofisticados, dos quais a imuno-histoquímica é o mais frequente e que poderá ser seguido do Fish, da hibridação in-situ e do sequenciamento genético. Todas essas etapas são igualmente

importantes e sua realização ou não decidida pelo médico patologista. Por exemplo, o Fish da mama pode ser feito em uma situação em que o resultado da imuno-histoquímica é dubio para o HER-2. “Considerem a complexidade de todas essas sequências. E, para eu ter uma biópsia boa, é fundamental que a etapa pré-analítica seja igualmente de qualidade. Além disso, eu preciso conhecer todas as etapas e meandros do processo ambulatorial. Para isso, preciso ser um médico treinado, um especialista na área”, completa.

Outro aspecto destacado pelo Dr. Assis, são casos de diagnóstico de câncer, em geral, muito complexos. Ele alerta: mesmo que a paciente tenha câncer, eu tenho que fazer pesquisa da imuno-histoquímica do componente invasor do câncer. E, nesse caso, saber selecionar a região do tumor a ser estudada faz toda a diferença. “Se eu fizer a pesquisa de HER-2 num componente in situ, eu darei um resultado que não é o resultado real. Que não é a área do tumor invasor, que não é a informação que importa para se determinar o tratamento”, diz. Ou seja, perde o paciente que deixa de tomar o remédio que poderia salvar sua vida ou toma um medicamento que só vai prejudicá-lo.

Foto: Freepik





Foto: Freepik

## Nova pontuação do PICQ valoriza diagnóstico

O Programa de Incentivo ao Controle de Qualidade (PICQ), voltado a educação continuada do médico patologista (*leia matéria na página 11*) ficou ainda mais alinhado à prática diária desse especialista. A pontuação das questões do programa mudou. As questões de diagnóstico passaram a ter peso maior (0,65 cada) e as de cunho teórico, peso menor (0,2 cada uma). Assim, o programa passa a valorizar ainda mais o que é primordial para o patologista, o diagnóstico.

## Patologia em destaque na mídia

Neste trimestre, entre os temas relativos à anatomia patológica que tiveram cobertura da imprensa destacamos o estudo “Perfil de Paciente com câncer de pênis na região com maior incidência do mundo”, publicado na Scientific Reports, do Grupo Nature. O tema ganhou espaço nos portais Uol e Medscape. Com o título Câncer de pênis: os homens que a #laveopinto não salva, a jornalista Cristiane Segatto, em 4 de março, abordou o estudo em sua coluna no caderno Viva Bem, do Uol. No Medscape, por sua vez, a matéria da jornalista Roxana Tabkman sobre o mesmo tema foi veiculada em 23 de março, com o título “Câncer peniano: Maranhão tem a maior incidência do mundo e 96% dos pacientes sofrem penectomia. Vale a pena conferir as matérias e o artigo!



### Portal Uol

<https://cristianesegatto.blogosfera.uol.com.br/2020/03/04/cancer-de-penis-os-homens-que-a-laveopinto-nao-salva/>



### Medscape

<https://portugues.medscape.com/verartigo/6504587>



### Scientific Reports

<https://www.nature.com/articles/s41598-020-59831-5>

**biogen**  
Completa e inovadora linha de  
**EQUIPAMENTOS**  
para  
**ANATOMIA PATOLÓGICA**

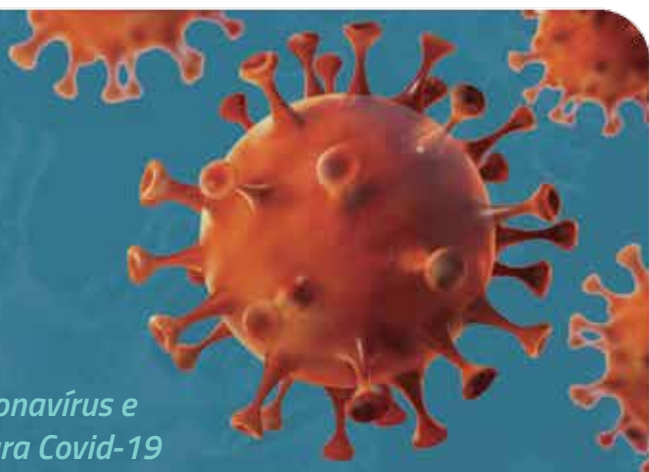


SAKURA

[www.biogenbr.com.br](http://www.biogenbr.com.br) | [biogen@biogenbr.com.br](mailto:biogen@biogenbr.com.br) | +55 11 3035-3500



# COVID-19: principais orientações da SBP aos médicos patologistas



*Diante do cenário de disseminação do novo coronavírus e do aumento exponencial dos casos positivos para Covid-19 no Brasil, a Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), recomenda as seguintes medidas de segurança aos médicos patologistas no exercício de suas atividades:*

- 1** Adotar escalas que propiciem o rodízio dos profissionais em cada setor, evitando aglomeração. Privilegiar o trabalho essencial, adiando atividades extras.
- 2** Afastar temporariamente pessoal administrativo pertencente aos grupos de risco (pessoas com mais de 60 anos, portadores de doenças crônicas, cardiopulmonar, oncológicas ou imunodeprimidos), sem penalidade em sua remuneração.
- 3** Realizar a constante limpeza de instrumentos e locais de trabalho.
- 4** Os profissionais que atuam em atividades administrativas e que têm contato direto com o público devem usar máscara e manter uma distância física de dois metros.
- 5** Havendo manifestação de quadro clínico suspeito como tosse, coriza, febre e dispneia é recomendado o afastamento e se possível a coleta do exame de identificação do vírus no dia 3, quando é mais provável o seu reconhecimento. Na indisponibilidade do teste, o profissional deve permanecer afastado pelo período mínimo de 10 dias após o início dos sintomas.
- 6** Aos médicos patologistas que executam exames como punção aspirativa, recomenda-se o reagendamento do procedimento. Se isso não for possível, o profissional deve usar máscara cirúrgica de padrão de proteção respiratória, que deve ser trocada a cada duas horas ou ao término de cada atendimento, lavar a mão com água e sabão ou esfregar as mãos com álcool em gel antes e depois de cada procedimento.
- 7** Evitar autópsias nos casos em que a Covid-19 tenha sido confirmada por exame laboratorial. Para isso, quando os pacientes morrem em hospitais em consequência comprovada desse vírus, é importante que o médico já assine a declaração do óbito e não peça a autópsia.
- 8** Para atenuar os riscos, nas autópsias necessárias, o médico deve usar paramentação adequada: protetor facial de plástico ou máscara facial e óculos de proteção; luvas resistentes sobre as luvas de nitrila; um roupão limpo, de mangas compridas, impermeável, para proteger a pele e as demais peças de vestuário. Lave as mãos antes e depois de se desparamentar.
- 9** Em autópsias, utilizar tesouras manuais como uma ferramenta de corte alternativa. Se uma serra oscilante for usada, conecte uma cobertura de vácuo para conter aerossóis. Tenha cuidado ao manusear agulhas ou outros objetos perfurocortantes e faça o descarte seguro desses materiais.
- 10** Limitar o número de pessoas que trabalham durante a autópsia, principalmente quando há suspeita de Covid-19. O ideal é ter apenas um técnico e um médico patologista.



Sociedade  
Brasileira de  
**PATOLOGIA**



Agência Nacional  
de Vigilância Sanitária

# GynoPrep

Citologia em Meio Líquido



## CITOLOGIA EM MEIO LÍQUIDO

- Processa amostras ginecológicas e não ginecológicas.
- Reduz drasticamente o número de amostras insatisfatórias e recoletas.
- Melhora a morfologia individual das células e distribuição consistente da lâmina.
- Pode ser realizada biologia molecular no material remanescente.

## GYNOPREP PROCESSOR GP 100

- Processa até 100 lâminas por hora com total automação na produção da lâmina.
- Processamento por filtragem com exclusivo filtro duplo de membrana.
- Possibilidades de compra, aluguel ou comodato.

## CITO CENTRÍFUGA THARMAC

- Processa todos os líquidos corporais, por isso pode ser usada em outras aplicações além da citologia em meio líquido.
- Área de leitura na lâmina retangular de 22 x 15 mm.
- Processa 12 amostras por vez.

TENHA SUA **PRÓPRIA**  
**EXPERIÊNCIA**

Faça uma validação gratuita  
do método e equipamento.



**Renata Guollo**  
gynoprep.com.br

(47) 3183-8218 / (47) 99730-0345  
vendas4@stramedical.com.br